

Paredão



Aline, Bruna e Sarah Aline estão na nova berlinda do ‘BBB 23’

Folhapress

Aline, Bruna e Sarah Aline estão no próximo paredão do “BBB 23”. Na noite desta sexta-feira (14), o reality show seguiu o modo acelerado da reta final e formou uma nova berlinda, em uma dinâmica especial. Aline Wirley foi a indicação da líder Domitila, enquanto Bruna e Sarah Aline acabaram emparelhadas pela movimentação, no game.

A noite começou com uma dinâmica especial: Bruna Griphao e Amanda, que estavam no Castigo do Monstro, foram submetidas à uma prova especial de arremessos. Por ter sido a que menos pontuou, Bruna iniciou a votação da casa com dois votos computados.

A seguir, o anjo da semana Sarah Aline imunizou Ricardo Alface. Seguindo a tradição, a líder Domitila deu seu voto decisivo e

colocou Aline Wirley diretamente no paredão. Após algumas semanas, o voto aberto foi o método utilizado para escolher os outros indicados: Bruna Griphao e Sarah Aline foram a mais citadas, por 4 pessoas, tendo um empate. Domitila precisou desempatar e mandou a atriz para o paredão.

Por fim, Tadeu Schmidt surpreendeu a casa com uma indicação surpresa: a indicada por Domitila tinha direito a um contra-golpe e Sarah Aline foi sua escolha. Assim, no final, Aline, Bruna e Sarah formaram o novo paredão.

Conforme adiantado pelo reality show, o próximo domingo (16) terá uma dinâmica especial, outra vez: além da eliminação, os brothers restantes enfrentam uma nova prova valendo a liderança e formam mais um paredão.

Televisão

Tony Ramos diz que não tem medo de ser demitido

Ator é um dos últimos com contrato de exclusividade com a TV Globo

João Miguel Júnior/Divulgação

Pedro Martins

Prestes a completar 75 anos, 45 deles no ar, na TV Globo, Tony Ramos diz que não tem medo de ser demitido da emissora, que está cortando figuras centrais de seu jornalismo e também deixou de renovar contratos de exclusividade com atores. Ainda com contrato válido, Ramos está gravando “Terra e Paixão”, a nova novela das nove, que substituirá “Travessia”. Na trama de Walcyr Carrasco, ele interpreta Antônio La Selva, um grande agricultor, capaz até de matar para tomar as pequenas terras de uma família porque nelas há água em abundância.

“Não penso em aposentadoria, porque a oficial, do INSS, já tenho há dez anos. Se me convidarem a ficar, ficarei com a maior alegria, porque gosto muito de trabalhar na Globo. Amanhã ou depois, se não me quiserem mais, é o direito da Globo. Não tem problema. Vou tocar teatro e posso voltar [por obra]. Se não estiver ocupado, volto com prazer”, diz o ator.

Há cerca de nove meses, a direção da Globo informou ao elenco que abandonará os contratos de exclusividade



Tony Ramos como Antônio La Selva em cena de ‘Terra e Paixão’

que predominam desde os anos 1970. Na prática, o modelo prevê que, independentemente de estar no ar ou não, o ator é um funcionário da emissora e recebe um salário fixo.

Ainda há contratos a vencer pelos próximos dois anos, como o de Tony Ramos, que ele diz ser longo, embora não revele o prazo. Após o vencimento, as renovações serão pontuais. Os que não forem renovados poderão voltar a trabalhar para a emissora, mas sem exclusividade e por projeto. Foi o mesmo desfecho de figuras

como Vera Fischer, Glória Menezes, Juliana Paes e Antônio Fagundes, que criticou a emissora, dizendo que ela estava abrindo mão de seu patrimônio e comparou a situação como se o Louvre abrisse mão de expor a “Mona Lisa”.

Além de “Terra e Paixão”, Ramos já tem outro projeto confirmado na emissora. É a segunda temporada de “Encantado’s”, a primeira série da Globo criada por roteiristas negras, em que Ramos, um dos poucos atores brancos do elenco, interpreta

um bicheiro. As gravações começarão na próxima segunda-feira, de acordo com o ator, que precisará intercalar o trabalho com a novela.

“Hoje, vou terminar de gravar à meia-noite. Isso me cansa, mas não me mete medo, porque tenho prazer em trabalhar. Daqui para frente, talvez eu não queira fazer uma novela por ano. Quero ter intervalos para descansar; viajar; fazer teatro. Em tese, depois de ‘Terra e Paixão’, vou fazer uma peça no primeiro semestre de 2024. Mas amo fazer novela.”



Em Alta

Jhoseff Bulhões

Vitão inaugura uma das fases mais importantes de sua carreira, com a estreia de “Toda Manhã: ATO 1”. O lançamento conta com 6 faixas das 19 que totalizam o projeto, dividido em três atos. Cada uma das canções retrata ciclos, que começam e encerram, ao final da última batida. Foi gravado em São Paulo e, com participação da cantora Day, o trabalho faz referência a Michael Jackson.

Xande Klein



Rapinhas...

A Expogrande deste ano está de parabéns. A cantora Ana Castela, fenômeno no Brasil, com seu timbre de voz e carisma, botou todo mundo para cantar, no evento. Ela já é considerada uma das grandes revelações da música sertaneja. Será que vai longe?

Estou ficando com ranço da apresentadora Patrícia Poeta. Toda semana tem uma novidade entre ela e o apresentador Manoel Soares. Mas, segundo o que dizem por aí, ele também é insuportável. A Globo precisa dar um jeito nisso aí. O público não merece ficar acompanhado essa disputa de egos.

Será que estou com moral? A assessoria do cantor Vitão me convidou para a coletiva dele, onde lançou seu mais novo projeto. A surpresa da semana foi o anúncio de que ele será pai. Que coisa hein!

Maicon Nogueira voltou ao cargo de subsecretário da Juventude, na administração municipal. Mas chamou atenção porque ele é amigo pessoal da atual secretária de comunicação. Parece que houve uma forcinha dela para ele assumir a nova função. A tal da indicação vale mais que competência. Ele também foi da gestão do ex-prefeito Marcos Trad.

Meu amigo e empresário Felipe Diniz está animado com a reinauguração do seu bar, Paraíba 73. Toda semana com música ao vivo. O ambiente ficou show de bola, meu lugar favorito em Campo Grande.

Para encerrar: quero deixar um recado aos pais. A responsabilidade sobre seus filhos é de vocês, não da sociedade. A educação tem que vir de casa e não da escola. Analise e fiscalize o que seus queridos estão fazendo. Enfim...

Quentinhas do Cinema



Ted Lasso: A simplicidade temática pode ser uma armadilha?

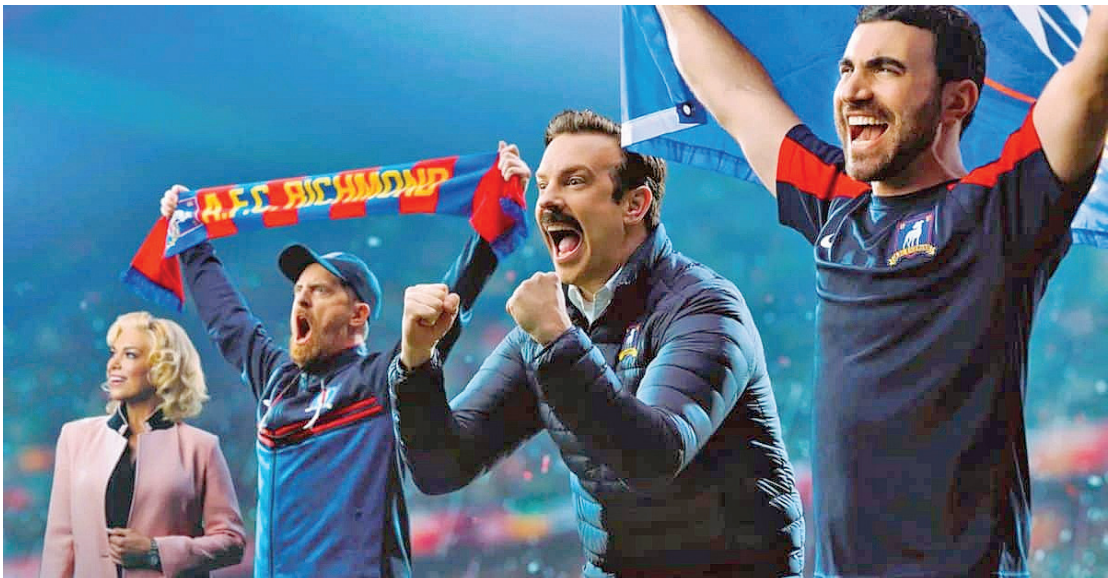
Fotos: Reprodução

Filipe Gonçalves

A série “Ted Lasso”, que vem sendo um sucesso, acaba de estreiar sua terceira temporada, no catálogo da Apple TV. A série tem cativado muita gente pela forma entusiasmada e positiva do técnico Ted e a sua forma de encarar a vida, mesmo sofrendo com alguns problemas psicológicos, trazendo isso à tona a sua maneira. Mas, um ponto preocupante é a semelhança entre as temporadas e a falta de inventividade, para criar situações.

Um dos lançamentos que marcaram o ano de 2016 foi a série misteriosa com uma produção excepcional “Westworld”, que fazia questão de resolver problemáticas em seu desenvolvimento com uma trama muito envolvente unida a ótimos atores. Logo, ganhou mais duas temporadas ao longo dos anos, até seu cancelamento repentino.

“Westworld” além de não ter um final, simplesmente vai ser excluída do catálogo da HBO Max. Como a informação é bastante recente, especula-se que a série vá para streamings como Roku e Tube, mas não é confirmado, ainda. A grande questão é que a série atingiu uma proporção gigantesca e até mesmo tinha grande otimismo de ser ainda maior, quem sabe um sucesso como “Game Of Thrones”, e agora foi simplesmente descartada e vai para um lugar ainda mais obscuro, na internet. A questão que dá para especular é que a série pretendia ir muito além de sua proposta e, seguindo nesse caminho, deixou uma legião de fãs para trás, já que a ambientação do parque Westworld foi deixada de lado, para abordar



uma revolução das máquinas.

Guardadas as devidas proporções, “Ted Lasso” traz uma abordagem muito simples e poderia ser mais uma série de comédia com piadinhas inofensivas, à medida que o técnico progride na labuta de seu time, finalmente fazer jus à Premier League. E, ao mesmo tempo, o elenco passa por problemas de rejeição, depressão e outros temas que são relevantes. O ponto é que esse conformismo temático pode culminar em

final xoxo ou até em um cancelamento repentino. O fato dessa demora para que o AFC Richmond tenha uma ascensão é algo que incomoda, no desenrolar das temporadas. Mesmo que o futebol não seja o ponto central desta série, é importante prosseguir com alguns dilemas e mesmo que se ganhe alguns jogos não parece que há, de fato, uma luz no fim do túnel, para o time de Rebecca Welton.

Jason Sudeikis está em seu

melhor personagem e traz a leveza necessária para uma série como essa, mas parece que ele tem cada vez menos protagonismo na produção e se é por esse caminho que “Ted Lasso” vai seguir, qual será o ponto da série, no final das contas? A falta de foco e a consistência das temporadas afetam automaticamente a audiência e podem gerar o fim de séries que tanto amamos. Esperamos que “Ted Lasso” não tenha esse fim.